

Os Forais da Póvoa de Varzim e de Rates

por PAULO FERRO

Na última sexta-feira, dia 6 do mês corrente de Dezembro, depois das 22 horas, na Póvoa de Varzim, na sala polivalente do novo edifício da biblioteca municipal «Rocha Peixoto»/Casa da Cultura, e integrado nos actos da inauguração deste imóvel, foi feito o lançamento da obra da autoria do Doutor José Marques, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e da Universidade Portucalense — *Os Forais da Póvoa de Varzim e de Rates* — edição da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 1991.

Boa coincidência foi a da inauguração do edifício e o lançamento desta obra. Tanto um acontecimento como o outro já tinham sido adiados por mais de uma vez. Estas obras — o edifício da Biblioteca Municipal/ Casa da Cultura e *Os Forais da Póvoa de Varzim e de Rates* — integram-se no mesmo espírito: «A Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, entendendo o Poder Local como factor actuante de transformação da fisionomia cultural e social do concelho, tem vindo a criar as infra-estruturas necessárias ao enriquecimento cultural dos municípios, de que é exemplo concreto o novo edifício da Biblioteca Municipal/Casa da Cultura, espaço dignamente

vocacionado para o lançamento desta importante e singular publicação» (*Em jeito de apresentação*, pelo Presidente da Câmara Municipal, Dr. Manuel Vaz da Silva, com data de 16 de Junho de 1991, «*Os Forais da Póvoa de Varzim e de Rates*», pág. 7).

O Professor Doutor José Marques, na ocasião, fez uma exposição clara da obra que realizou: a edição de quatro documentos fundamentais para o desenrolar da vida das populações de duas vilas, de dois concelhos que hoje integram o concelho da

Póvoa de Varzim: Rates e Póvoa de Varzim. Como ele próprio escreve (vide *Os Forais da Póvoa de Varzim e de Rates*, pág. 12) «impõe-se esclarecer que não se trata de revelar documentação nova ou absolutamente desconhecida — pois, desde há quase cento e cinquenta anos, diversos autores têm utilizado nos seus estudos os forais dionisino e manuelino da Póvoa de Varzim, em contraste com a *Carta de Couto* e o foral manuelino de Rates, normalmente silenciados, apesar de o seu antigo território estar integrado no concelho da Póvoa de Varzim...». Na sua exposição, esclareceu que carta de foral e carta de couto são documentos diferentes, geradores de vidas

(Continua na pág. 7)

(Continuação da pág. 1)

políticas diferentes, com imunidades diferentes; o couto tem uma organização para-concelhia. «A grande diferença dos coutos em relação aos concelhos reside na fonte do poder dos seus magistrados e oficiais, que eram investidos nessas funções por via hierárquica, descendente, enquanto os magistrados e oficiais as recebiam com os poderes a elas inerentes por via electiva. Se o privilégio da imunidade impedia as justiças e os oficiais régios de exercerem as suas funções dentro dos limites do *Couto*, nem por isso os seus moradores ficavam isentos de pagar ao abade e ao convento os direitos outrora devidos ao rei, de acordo com a medida própria deste couto...» (vide ob. cit. pág. 18).

Rates teve uma carta de couto dada pelo Conde D. Henrique e D. Teresa, no ano de 1100, a Santa Maria da Caridade; depois um foral, dado por D. Manuel I em 9 de Dezembro de 1517. A Póvoa de Varzim teve o seu primeiro foral dado, por D. Dinis, em Santarém a 9 de Março de 1308; o seu segundo foral, foi dado por D. Manuel I, em Lisboa, a 25 de Novembro de 1514.

* * *

A obra agora publicada é uma boa edição, luxuosa, bastante cara, com trabalho da Binográfica bem cuidado, uma obra digna do momento que fica a comemorar — a inauguração do belo edifício da Biblioteca Municipal/Casa da Cultura. Foi pena, porém, que se não tivesse feito uma tiragem mais barata para a obra se tornar mais acessível a qualquer vulgar curioso ou investigador da história local que não tem dinheiro para comprar o livro nesta edição.

A obra, além do «Em jeito de apresentação», está dividida em duas partes: I Parte — estudo preliminar: 1. Introdução. 2. A carta de Couto do Mosteiro de Rates. 3. O foral dionisino da Póvoa de Varzim. 4. Os forais manuelinos. 5. Descrição dos forais manuelinos: O da Póvoa de Varzim. E o de Rates? 6. Dos forais velhos aos forais novos. 7. Breve confronto entre os forais manuelinos da Póvoa de Varzim e de Rates. 8. Normas de transcrição. 9. Bibliografia. 10. Glossário.

II Parte — Os forais: fac-símiles e transcrições. 1. Foral dionisino da Póvoa de Varzim (Fac-símile; transcrição). 2. Foral manuelino da Póvoa de Varzim (Fac-símile; transcrição). 3. Carta de Couto do Mosteiro de S. Pedro de Rates (transcrição). 4. Foral manuelino do Couto de S. Pedro de Rates (fac-símile; transcrição). 5. Índice.

A capa do livro é a reprodução do painel da sala das audiências do tribunal da Póvoa de Varzim, da autoria de Augusto Gomes, representando D. Dinis a entregar o foral de 1308.

* * *

O couto do mosteiro de S. Pedro de Rates remonta a 1100, a antes, portanto, da independência do Condado Portucalense, a dois séculos também da outorga do foral e instituição do município da Póvoa de Varzim. Devia ter uma organização para-

-concelhia, quer dizer, a vida administrativa, judicial, fiscal e, em parte, também social, dentro desta terra imune processava-se de forma similar à vida dos concelhos dependentes do poder central (vide ob. cit. pág. 17). O Mosteiro de S. Pedro de Rates, profundamente atingido pelas crises dos séculos XIV e XV, foi sobrevivendo até 1515, altura em que foi transformado em Comenda da Ordem de Cristo; apesar disto, a instituição que lhe sucedeu continuou a beneficiar da condição de Couto com o foral que D. Manuel I lhe outorgou em 9 de Dezembro de 1517.

* * *

Em 9 de Março de 1308, o antigo reguengo de Varzim de Jusão e seus termos foram elevados à condição jurídica de município com a obrigação expressa de os seus moradores aí constituírem uma povoação marítima — «...que eles façam hy hira pobra per tal condiçom que pobrem e lavrem e affrutivigem a dicta pobra...» (vide ob. cit. pág. 19). A 25 de Novembro de 1514 é entregue à Póvoa de Varzim outra carta foral, a segunda.

Da comparação do foral manuelino de Rates com o foral manuelino da Póvoa de Varzim verifica-se que se está perante duas povoações cujos habitantes têm ocupações diferentes: a Póvoa de Varzim dedica-se às coisas do mar; os da vila de Rates dedicam-se à agricultura e a certas artes mecânicas. O sumário dum e doutro foral, tirando certas semelhanças, indica: o da Póvoa de Varzim: argaço, conduto, tabelião, portagem, carros, gados e montados, casa movida, passagem, novidades dos bens para fora, entrada, descaminhado por entrada, sayda, descaminhados per sayda, privilegiados da portagem, moradores do termo não pagão portagem, pena do foral; o do couto do mosteiro de São Pedro de Rates indica: nove reais, fornos, o quarto, armas, caães, portagem, pam, caal, saal, vinho e vinagre e fruto verde e ortalça, decrararam dos caregos, carros, cousas de que se nom paga portagem do lugar para o termo, gaados de montados, cassa movida, passagem, novidades tiradas para fora, gaado e bestas escravos, panos finos, coirama e obras delles, azeite, mel e semelhantes, peleteria, marçanaria especiarias e semelhantes, metaes, ferro grosso e obras delle, fruta seca e verde legumes, casca e çumagre, telha e tijolo e obra de barro, cousas de paralo, palma esparto e semelhantes, entrada por terra, descaminhado, sayda per terra, privilegiados, decrararam dos privilegiados, pena do foral.

Da leitura destes dois sumários, o da Póvoa de Varzim e o de Rates, verifica-se que este último é muito mais extenso e a vida social e económica das duas localidades é diferente.

* * *

Esta obra acabada de editar é importante para o conhecimento e estudo da história das origens do nosso concelho. Dois concelhos antigos com bases de vida das populações respectivas diferentes, durante muitos séculos separadas, mas hoje unidas

na mesma unidade administrativa e ainda com vida económica e social diferentes.

O autor de «*Os Forais da Póvoa de Varzim e de Rates*» é de opinião que em Rates, além do documento que ele entende como carta de couto, e antes do foral manuelino de 1517, não houve outro. É tradicional que além da carta de couto houve mais um outro foral de data e conteúdo que se desconhecem. O foral manuelino de Rates não está completo — «foi-lhe retirada a primeira (folha), ilustrada com as armas reais» e com conteúdo que se desconhece e que certamente seria importante para entendermos: «e as outras cousas comtheadas no dito foral antigo sam escusadas aquy porque alguns dellas nam ha memoria que se usem nem levem e as outras cousas sam supridas por leis e ordenações de nossos regnos». (Vide Foral manuelino de Rates, ob. cit. pág. 154). Houve um outro foral em Rates com coisas já muito antigas e desactualizadas em relação à vida do princípio do século XVI, assim nos parece poder concluir-se das palavras transcritas do foral manuelino de 1517.

* * *

E pena que, nesta obra, não haja uma referência e uma transcrição da carta de D. Afonso Henriques, onde usa, pela primeira vez, o título de rei, e cria o couto da Estela, freguesia também hoje integrada no concelho da Póvoa de Varzim. Foi durante muitos séculos couto do mosteiro de S. Martinho de Tibães. Abundante documentação sua existe no arquivo deste mosteiro de Tibães, a cabeça da Congregação Beneditina portuguesa desde 1570 a 1834.

Conhece-se: sentenças sobre a jurisdição do couto da Estela (dois livros), questões dentro do couto da Estela (4 livros), tomo da Estela (2 livros), prazos da Estela (7 livros), livros relativos ao domínio da Estela (1 livro), mostradores das propriedades do couto da Estela (5 livros).

Porque a Estela é uma freguesia integrante do concelho povoense com história antiga e abundante é pena que o seu nome não figure agora nesta obra que vai servir para estudo das raízes do nosso actual concelho. Tem-se escrito e investigado muito sobre alguma história das freguesias que constituem hoje o concelho da Póvoa de Varzim. Ora, entanto, tem-se de aceitar que falta uma obra, simples, de conjunto onde se mostre a inexactidão histórica da afirmação de que o concelho povoense é de pescadores, de pescadores e de pescadores. O concelho actual da Póvoa de Varzim tem raízes diferentes que não podem ser olvidadas nem escondidas. De-se a cada um o valor que cada um tem e é altura de se acabar com a Póvoa do Mar a sobrepor-se ao concelho da Póvoa de Varzim que não se sente unido culturalmente nem se sente unido nas mesmas origens.

Paulo Ferro

Notícias da Póvoa de Varzim.

(11 Dez 1991), p. 1 e 7.

Comemorações dos 700 anos do Foral Dionisino

PROFESSOR DOUTOR JOSÉ MARQUES

Destaque bio-bibliográfico

29 de Fevereiro de 2008

Breves notas curriculares

Natural de Rouças - Melgaço, onde nasceu no dia 12 de Agosto de 1937. De Outubro de 1949 até Julho de 1961, frequentou os Seminários Arquidiocesanos de Braga, tendo recebido a ordenação sacerdotal, em 15 de Agosto desse ano.

Desde Outubro seguinte, até Setembro de 1970, esteve ao serviço do Seminário Conciliar de Braga, tendo leccionado História Universal, Ciências Naturais e Religião aos alunos do 5.º ano de Humanidades.

Em Outubro de 1969, matriculou-se no Curso de História da Faculdade de Letras do Porto, licenciando-se, em 1974, com a classificação final de 16 valores. Em Novembro de 1973, ainda como finalista, foi contratado como monitor do 4.º grupo da 2.ª secção da Faculdade de Letras, coadjuvando o Sr. Prof. Doutor António Ferreira da Cruz na disciplina de Paleografia e Diplomática, e em 14 de Novembro de 1974, foi contratado como assistente eventual, passando, nos prazos legais, para a situação de assistente.

Cumulativamente, em 1975-1976, frequentou e concluiu o Curso de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras de Coimbra.

Em Março de 1982, doutorou-se em História Medieval, tendo apresentado para o efeito a dissertação intitulada *A Arquidiocese de Braga, no século XV*, e como trabalho complementar *A administração municipal de Vila do Conde, em 1466, «tendo ficado aprovado por unanimidade com distinção e louvor»*. Em Julho de 1989, prestou provas de agregação, tendo apresentado

como lição de síntese *A assistência no Norte de Portugal, nos finais da Idade Média*, e em Abril de 1990, na sequência de concurso nacional, foi provido como Professor Catedrático, situação em que se aposentou em Fevereiro de 2003.

Além da docência normal nos cursos de Licenciatura em História, Ciências Documentais e Mestrados em História Medieval, da Faculdade de Letras do Porto, ministrou cursos intensivos de Paleografia, na Universidade de Niterói, Brasil, na Faculdade de Filosofia de Braga e na Pontifícia Biblioteca Vaticana, de Roma, e dois cursos de Diplomática e um de Codicologia, na Universidade dos Açores.

Pertence a diversas associações científicas e culturais portuguesas e estrangeiras e participou em numerosos congressos, colóquios e outras reuniões científicas, em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente, em Espanha, França, Itália, Suíça, Inglaterra, Bélgica, Alemanha, Áustria, Hungria, antiga União Soviética e Brasil.

Como resultado da participação nestas reuniões científicas, da colaboração em revistas nacionais e estrangeiras, em obras colectivas, livros de homenagem, conferências, etc., o número de títulos publicados ultrapassa as duas centenas, sem incluir a colaboração de natureza histórica, na imprensa diária e regional.

Na sua investigação científica, apesar de ter abordado diversas áreas, privilegiou a história eclesiástica e religiosa medieval da Arquidiocese de Braga.

Seleção bibliográfica



A **administração municipal de Vila do Conde em 1466**. Porto: Do autor, 1981. 54 p, XLIII f. Trabalho complementar para prestação de provas de doutoramento em História da Idade Média.



Braga na crise de 1383-1385. Braga: Do Autor, 1985. 23 p.



Os forais de Barcelos. Barcelos: Câmara Municipal, 1998. 133 p.

A administração municipal de Mós de Moncorvo em 1439. **Brigantia: revista de cultura**. Bragança: Brigantia, vol. 5, nºs 2, 3, 4 (Abr-Dez 1985), p. 515-560.

A assistência no Norte de Portugal nos finais da idade média. **Revista da Faculdade de Letras: História**. Porto: FLUP, 2ª. Série, vol. VI (1989), p. 11-93.

A Chancelaria e a diplomática arquiiepiscopais de Braga nos finais da idade Média. **Revista de História do Centro de História da Universidade do Porto**. Porto: Univerisdade do Porto, Centro de História, Vol. XII (1993), p. 25-46.

A colegiada e o hospital de Santa Maria de Abade de Neiva, nos séculos XIV e XV. **Barcelos Revista**. Barcelos: Câmara Municipal, nº 4 (1993), p. 5-31.

A confraria de S. Domingos de Guimarães: 1498. **Revista da Faculdade de Letras: História**. Porto: FLUP, 2ª Série, Vol. 1 (1984), p. 57-95.

A confraria do Corpo de Deus na Cidade de Braga, no século XV. In: Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho – **Homenagem a Lúcio Craveiro da Silva**. Braga: Universidade do Minho, 1994. P. 223-260.

A data da Matriz de Ponte de Lima: novos dados. **Arquivo de Ponte de Lima**. Ponte de Lima: Câmara Municipal, Vol. VI (1985), p. 373-380.

A extinção do Mosteiro de Manhente. **Barcelos Revista**. Barcelos: Companhia Editora do Minho, Vol. II, nº 2 (1985), 19 p.

A Geração de Avis e a Igreja, no século XV. **Revista de Ciências Históricas, Universidade Portucalense**. Porto: Universidade Portucalense, Vol. IX (1994), p. 105-133.

A Igreja e a religiosidade junto ao Douro, na época do Tratado de Alcanices. **Bracara Augusta**. Braga: Bracara Augusta, vol. XLVIII, nº. 101/102 (1998/99), p. 403-440.

A Igreja no mundo do infante D. Henrique. **Revista da Faculdade de Letras: História**. Porto: FLUP, 2ª Série, Vol. XII (1995), p. 183-230.

A Influência das Bulas Papais na documentação medieval portuguesa. **Revista da Faculdade de Letras**. Porto: FLUP, 2ª Série, vol. XIII (1996), p. 25-62.

A Matriz de Vila do Conde e a Arquidiocese de Braga, nos séculos XV-XVI. In: **500 Anos da Igreja Matriz de Vila do Conde: A Igreja nova que hora mamdamos fazer**. Vila do Conde: Câmara Municipal, 2002. P. 60-82.

A prelatura da Santa Cruz e Opus Dei. **Theologica**. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2ª. Série, vol. XVIII, fasc. 1/2 (1983), p. 31-93.

A presença da igreja na história militar portuguesa: das origens aos finais do séc. XIV. **Revista da Faculdade de Letras: História**. Porto: FLUP, vol. VIII (1991), p. 9-28.

A Realidade da Igreja no tempo de S. Teotónio. **Revista da Faculdade de Letras: História**. Porto: FLUP, 2ª Série, vol. VII (1990), p. 9-34.

Acção governativa de D. Afonso V durante a visita ao Minho em 1462. **Arquivo do Alto Minho**. Viana do Castelo: Arquivo do Alto Minho, 3ª Série, vol 27, VII (1982).

Actualidade do legado de Frei Bartolomeu dos Mártires. **Theologica**. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2ª. Série, vol. XXIX (1994), p. 447-464.

Afonso X e a Diocese de Silves. **Boletim do Arquivo Distrital do Porto**. Porto: ADP, Vol. II (1985), pp. 31-46.

Arquidiocese de Braga. In: AZEVEDO, Carlos Moreira, Coord. – **Dicionário de História Religiosa de Portugal**. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000. Vol. 1. P. 221-253.

As confrarias da paixão na antiga arquidiocese de Braga. **Theologica**. Braga: Universidade Católica Portuguesa, vol. 28, II (1993), p. 447-480. Comunicação apresentada ao «Congresso Mundial das Confrarias da Santa Vera Cruz», realizado em Sevilha, de 18 a 22 de Março de 1993.

Aspectos culturais em visitasões de Ordens Militares. **Ordens Militares: guerra, religião, poder e cultura: actas do III Encontro sobre Ordens Militares**. Lisboa: Edições Colibri, 1999. P. 11-28.

Aspectos da vida interna do Mosteiro de Santo Tirso, segundo a visitação de 1437. **Actas do Colóquio de História Local e Regional, Santos Tirso, 1979**. Santo Tirso: Câmara Municipal (1982), p. 209-232.

Aspectos do povoamento do Norte de Portugal nos séculos XIII-XIV. **Actas do congresso histórico comemorativo dos 150 anos do nascimento de Alberto Sampaio, 1995**. Guimarães: Câmara Municipal, Museu Municipal (1995), p.209-234.

Assistência aos peregrinos, no Norte de Portugal, na Idade Média. **Revista de História**. Porto: Universidade do Porto, Centro de História, Vol. 11 (1991), p. 9-22.

Bibliografia mariana portuguesa do século XVI. **Theologica**. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2ª. Série, vol. XX, fasc. 1/4 (1985), p. 39-169.

Caminhos portugueses de peregrinação a Santiago de Compostela: pressupostos históricos e condicionalismos de uma caminhada. **Revista Mínia**. Braga: Revista Mínia, 3ª. Série, nº. 6 (1998), p. 3-44. Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural.

Cartas inéditas de D. João I do Arquivo Histórico Nacional de Madrid. **Revista Caminiana**. Braga: Revista Caminiana, Ano VII (Dezembro 1985), 29 [6] p.

Clérigos portugueses exilados e beneficiados em Castela Nova e na Andaluzia nos finais do século XIV. **Revista de Ciências Históricas: Universidade Portucalense**. Porto: Universidade Portucalense, Vol. IV (1989), p. 177-194.

Colóquio Internacional de Paleografia, VII, Londres. **Revista da Faculdade de Letras: História**. Porto: FLUP, 2ª Série, Vol. II (1985).

Construção de uma caravela no Cavado, no século XV. **Barcelos Terra Condal: Congresso**. Barcelos: Câmara Municipal, 1999. P. 287-296.

D. Afonso IV e as jurisdições senhoriais galaico-leonesas no Norte de Portugal. **Brigantia: Revista de Cultura**. Bragança: Brigantia, Vol. XII, nº. 4 (Out-Dez 92). Separata.

D. Diogo de Sousa salvou a Matriz de Barcelos. **Barcelos Revista**. Barcelos: Câmara Municipal, Vol 1, nº 2 (1983), 24 p.

D. Manuel I e os fornos comunitários transmontanos. In: CRUZ, Maria do Rosário Themudo Barata – **Amar, sentir e viver a história: estudos de Homenagem a Joaquim Veríssimo Serrão**. Separata. Lisboa: Edições Colibri, 1995. P. 647-659.

Da situação religiosa de Portugal nos finais do século XV à missãoação do Brasil. **Revista de História**. Porto: FLUP, Centro de História, Vol. 11 (1991), p. 45-63.

Desconhecidas instituições culturais portuguesas: alguns scriptoria cistercienses. **Revista Bracara Augusta**. Braga: Bracara Augusta, Vol. XXXIX, nºs 87-88 (1985), 24 p.

Devastações biscainhas na Quinta da Azóia: 1381. **Revista Portuguesa de História**. Coimbra: Revista Portuguesa de História, Tomo XXXI, Vol. 2 (1996), p. 191-217.

Eremitas de Santo Agostinho nas missões do Oriente. **Revista da Faculdade de Letras: História**. Porto: FLUP, 2ª Série, Vol. XIV (1997), p. 247-269.

Filipe III de Espanha de Portugal e a inquisição portuguesa face ao projecto do 3º perdão geral para os cristãos-novos portugueses. **Revista da Faculdade de Letras: História**. Porto: FLUP, 2ª Série, vol. X (1993), p. 177-203.

Forais, cartas de couto e cartas de povoamento na estruturação administrativa do espaço medieval português. **Vária Escrita**. Sintra: Vária Escrita, nº. 10, Tomo I (2003), p. 19-59.

In memorian de Manuel Alves de Oliveira. **Boletim de Trabalhos Históricos**. Guimarães: Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, vol. XLI (1990), p. 1-5.

João Paulo II e a "humanæ vitæ". **Theologica**. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2ª. Série, vol. XV, fasc. 3/4 (1980), p. 559-595.

Le Nord do Portugal au XVe siècle : société et instituions. **Arquivos do Central Cultural Português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, vol. XXVI (1989), p. 11-33.

MARQUES, José [et al] – Braga. In: **Atlas de cidades medievais portuguesas: séculos XII-XV**. Lisboa: Universiades Nova de Lisboa, Centro de Estudos Históricos, 1990. Vol. 1. P. 11-12.

MARQUES, José; PEREIRA, Isaías da Rosa, saudação; SERRÃO, Joaquim Veríssimo, encerramento – **Elogio do professor doutor Torquato de Sousa Soares**. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 2003. 82 p, [1] fotogr. ISBN 972-624-147-2.

Merecida homenagem: na entrega da “Medalha de Ouro” ao Prof. Doutor Humberto Baquero Moreno. **Revista da Faculdade de Letras: História**. Porto: FLUP, 3ª Série, vol. 2 (2001), p. 183-188.

O arcebispo D. Jorge da Costa e os primórdios da imprensa em Portugal. **Fórum**. Braga: Biblioteca Pública, nº. 4 (1988), p. 2-31.

O Canto Gregoriano na Sé de Braga nos finais do século XVIII. In: CONGRESSO INTERNACIONAL IX CENTENÁRIO DA DEDICAÇÃO DA SÉ DE BRAGA. Actas. Vol. III: **Teologia do Tempo e Liturgia Bracarense**. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 1990. P. 299-317.

O Cartulário de Fiães foi maltratado: recensão crítica. **Revista da Faculdade de Letras: História**. Porto: FLUP, Vol. XII (1995), p. 605-614.

O Censual do Cabido de Tui para o Arceidiagado da Terra da Vinha: 1321. **Bracara Augusta**. Braga: Bracara Augusta, Vol. XXXIV, fasc. 78 (1980), 39 [4] p.

O Concelho alentejano de Figueira e a Ordem de Avis, em 1336. **Revista da Faculdade de Letras: História**. Porto: FLUP, 2ª Série, Vol. 5 (1988), p. 95-111.

O culto de S. Tiago no Norte de Portugal. **Lusitania Sacra**. Lisboa: Revista Lusitânia Sacra, 2ª. Série, tomo IV (1992), p. 99-148.

O estado dos mosteiros beneditinos da Arquidiocese de Braga no século XV. **Bracara Augusta**. Braga: Bracara Augusta, vol. XXXV, fasc. 79-80 (1981), p. 81-171.

O Judeu brigantino Baruc Cavaleiro e o Cabido de Braga em 1492. **Revista da Faculdade de Letras**. Porto: FLUP, 2ª Série, vol. III (1986), p. 91-99.

O Moncato bracarense em fase de mudança: séculos XI-XII. **Congresso Internacional IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga. Actas: Vol. 1: O Bispo D. Pedro e o ambiente político-religioso do século XI**. Braga: Universidade Católica, 1990.

O Mosteiro de Bulhente não existiu. **Arquivo do Alto Minho**. Viana do Castelo: [s.n.], vol. XXVI (1982).

O Mosteiro de Guimarães. **Boletim de Trabalhos Históricos**. Guimarães: Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, vol. XLI (1990), p. 7-13.

O Mosteiro de Oia e a Granja da Silva, no contexto das relações luso-castelhanas dos séculos XIV-XV. **Revista de História**. Porto: Universidade do Porto, Centro de História, vol. VI (1985), p. 97-120, [3] f.

Os municípios na estratégia defensiva dionisina. **Revista da Faculdade de Letras: História**. Porto: FLUP, 2ª Série, vol. XV (1998), p. 523-544.

Os municípios portugueses dos primórdios da nacionalidade ao fim do reinado de D. Dinis: alguns aspectos. **Revista da Faculdade de Letras: História**. Porto: FLUP, 2ª. Série, vol. X (1993), p. 65-90.

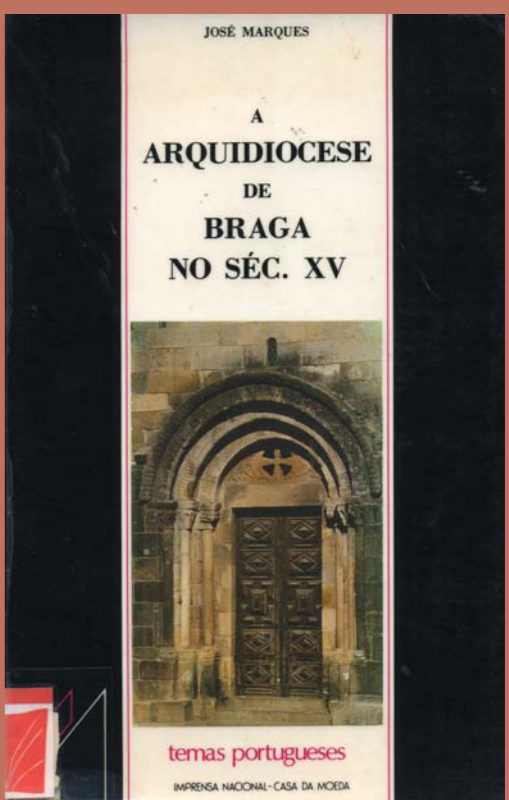
Os Pergaminhos da Confraria de S. João do Souto da cidade de Braga: 1186-1545. **Bracara Augusta**. Braga: Bracara Augusta, vol. XLVIII, nº. 81/82 (1982). P. 71-200.

Património arquivístico diocesano: perspectiva histórica da sua formação e defesa. **Theologica**. Braga: Seminário Conciliar, 2ª. Série, vol. XXXV, fasc. 1 (2000), p. 173-199.

Povoamento e defesa na estruturação de estado medieval português. **Revista de História: Centro de História da Universidade do Porto**. Porto: Universidade do Porto, vol. VIII, (1988), p. 9-34.

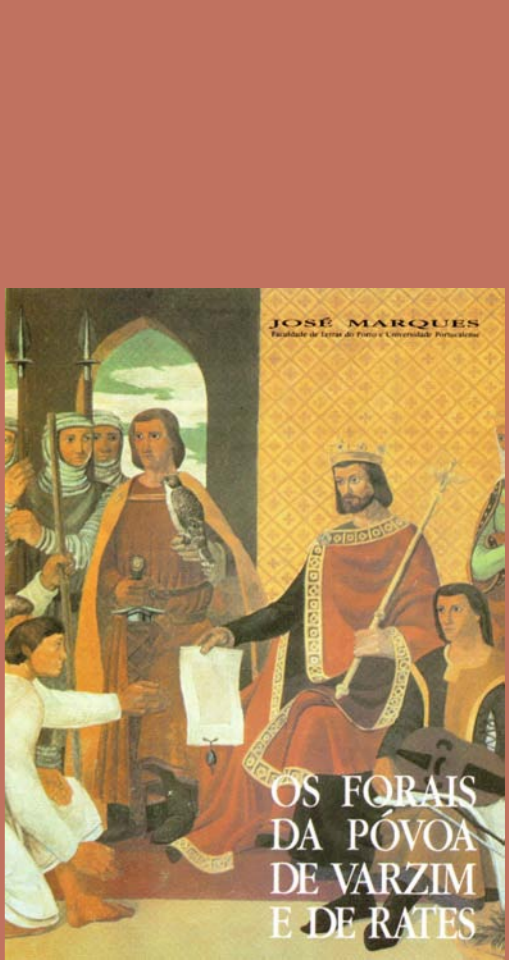
Práticas paleográficas em Portugal no século XV. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**. Porto: FLUP, Série I, vol. I (2002), p. 9-27.

Prof. Doutor Avelino de Jesus da Costa: Sinopse bio-bibliográfica. **Theologica**. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2ª. Série, vol. XXVIII, fasc. 2 (1993). P. 285-304.



A arquidiocese de Braga no séc. XV. Lisboa: Imprensa Nacional– Casa da Moeda, DL 1988. 1278 p.

(Temas portugueses).



Os forais da Póvoa de Varzim e de Rates. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal, 1991. 167 p. ISBN 972-9146-22-5. Edição fac-similada, com introdução, transcrição e notas.